

## 1 Introdução

A relevância da Educação Financeira consiste em sua capacidade de proporcionar aos que dela se beneficiam o privilégio de se obter os melhores resultados nas tomadas de decisão do âmbito financeiro na vida de todos os indivíduos.

Busca, no entanto, o consumo consciente, estimula criar estratégias de investimentos para alcançar determinadas metas e conservar o que se ganha de maneira sistemática, como pode, também, abrir caminhos para oportunidades maiores em contexto profissional e experiências pessoais.

A Educação Financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisão, que pode evitar inadimplências, endividamento pessoal e familiar e dívidas ao longo prazo. O lado positivo do hábito de se educar financeiramente não é só pelo dinheiro que poupa, mas também pela mudança que uma reserva financeira produz na mente e o alcance da independência financeira.

A escola, após a família, é a instituição responsável pela formação, capacitação e educação do indivíduo para a sociedade. Por isso, é sua função qualificar o indivíduo para a utilidade social e garantir a sua sobrevivência, preparar para agir e pensar por conta própria, obter visão de futuro, saber liderar e ativar a criatividade. O conhecimento adquirido durante o período escolar será útil durante toda a vida e, como consequência, irá ajudá-lo a obter bom retorno no futuro: bons salários, bom ensejo e equilíbrio financeiros.

Nesse contexto, esse estudo busca responder a seguinte questão: É possível e viável introduzir o conhecimento sobre Educação Financeira em escolas do Ensino Médio da rede pública?

Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa é concitar, através de palestras e jogos educativos, a capacidade da gestão financeira pessoal dos estudantes do Ensino Médio, trazendo a reflexão da importância de gerenciar o próprio dinheiro, com o intuito de disseminar conhecimentos da realidade socioeconômica da cidade e restrição orçamentária, pertinentes a vida pessoal e profissional. Logo, seus objetivos específicos é despertar, através de jogos de tabuleiro educativos, a capacidade do autodesenvolvimento de novas possibilidades e oportunidades empreendedoras; demonstrar, por meio de dados, que a ideia do planejamento financeiro, é determinante para o futuro equilibrado do indivíduo, e para fomentar a economia local e regional e estimular, por intermédio de palestras e da exibição de longas e curta metragens, o consumo consciente e o hábito de planejamento orçamentário, visando a um fluxo de benefícios futuro.

A justificativa dessa pesquisa se faz devido à escassez do conhecimento no assunto abordado. Não há em Barão de Cocais qualquer diagnóstico sobre educação financeira para as crianças e adolescentes. Portanto, uma das formas de contribuir para a mudança desse quadro é promover, no âmbito escolar, esse tipo de conhecimento que, atualmente, está em *déficit*. Tal aprendizado deve ter início quanto antes ao indivíduo, visto que os hábitos e consumos que são levados por toda a vida, são adquiridos ainda na fase da infância. É notório e de conhecimento geral que as crianças são o futuro do país e, por isso, se corretamente educadas podem ser disseminadoras de hábitos e consumos financeiramente saudáveis.

## 2. Referencial Teórico

Neste tópico serão abordados os principais conceitos que direcionaram a realização deste estudo.

### 2.1 A Educação Financeira

A alfabetização econômica é um meio pelo qual o indivíduo compreende a importância da organização pessoal financeira, os riscos e consequências do endividamento, a necessidade do equilíbrio entre poupar e gastar e a diferença entre um agente deficitário para o superavitário. Compreende também que ter a educação financeira não consiste só aprender a economizar, poupar, investir, cortar gastos e acumular dinheiro, mas sim em alcançar a independência financeira, melhorar a qualidade de vida no presente e no futuro, ter segurança para viver os momentos de prazer e controle para enfrentar as dificuldades e gastos imprevistos.

A sociedade está em constante processo de evolução e a tecnologia está a favor da adaptação para o conhecimento do homem de suas necessidades básicas, como o controle financeiro. Esses conhecimentos possibilitam que o indivíduo esteja orientado para lidar melhor em cada momento que o mercado financeiro sofrer alterações, estando aquecido ou não, tornando-o mais competitivo e eficiente.

No cenário mundial, esse assunto é bastante discutido entre as pessoas, seja em empresas de todos os portes, entre gestores e até mesmo em *happy hours* e sociais familiares. Pode-se ressaltar que os brasileiros estão começando a cultivar o hábito da economia financeira atualmente, pois o ensino público brasileiro, há décadas, carece de qualidade para as disciplinas básicas curriculares.

Rocha e Vergili (2004) reforçam que a educação financeira deve ser prioritária desde os primeiros anos de vida para que as crianças, jovens e cidadãos busquem a felicidade, a realização de seus desejos ilimitados com a adequação ao dinheiro disponível. Se a criança adquirir o hábito de analisar suas alternativas antes de consumir, estará alcançando o maior objetivo, o do consumo consciente, conforme explica (SILVA, 1990). Dessa forma, a educação para o consumo, dirigida aos jovens, tem efeitos sobre seus familiares, pois, como se sabe, os pais aprendem com os filhos, uma vez que o processo de socialização na família opera nas duas direções (PRITCHARD, 1992).

No entanto, a Educação Financeira deve ser vista como uma equilibrada relação entre indivíduo e dinheiro, tornando as decisões de curto, médio e longo prazos eficientes e prazerosas. Modernell (2011, p. 22) confirma dizendo que a Educação Financeira deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas.

A ausência do conhecimento do planejamento financeiro acarreta em endividamentos, consumos desequilibrados e objetivos não alcançados. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) apontou que em Setembro de 2019, 65% (sessenta e cinco por cento) das famílias brasileiras estavam endividadas, um aumento significativo de 4,4 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período no ano anterior.

Por isso, convém lembrar que a implementação da disciplina Educação Financeira e suas repercussões beneficiam reciprocamente o indivíduo e a coletividade. Os interesses particulares e públicos, assim, se fundem, da mesma forma, tendo como principal consequência a queda de inadimplência e do endividamento dos consumidores, pois só assim os jovens terão a chance de aprender a planejar os gastos e a consumir de modo responsável e livre da alienação consumista.

## 2.2 A Educação Financeira Transversal

Os temas transversais na educação não são relacionados a uma disciplina específica, fazendo com que não se tenha uma forma correta de aplicá-la no dia-a-dia dos estudantes.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), “os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal nas áreas e/ou nas disciplinas já existentes.” Compreende-se, então, que a implantação de temas transversais na educação está relacionada com questões e aprendizados necessários para oferecer aos alunos uma base sólida, preparada para se planejar e equilibrar o futuro do indivíduo.

O hábito de poupar é um processo que começa sutilmente, que cresce aos poucos, até atingir o equilíbrio financeiro consciência das pessoas. A neurociência explica que hábitos são inseridos na vida das pessoas logo na infância, sendo assim, com a inserção do tema proposto, é provável que os indivíduos passem a praticar os hábitos econômicos e financeiros introduzidos.

Dessa forma, a Educação Financeira nas Escolas tem o objetivo de colaborar para que os alunos se tornem adultos seguros, equilibrados, responsáveis e capazes de guiar a vida financeira independentemente, e serem capazes de organizar sua renda, com ética e responsabilidade.

## 2.3 Gestão Pública

Em meados do século XX, vivencia-se um período em que as grandes organizações transformam-se em grandes monopólios que acabam com a sobrevivência de pequenas empresas no mercado, surgindo assim, uma nova classe social: o proletariado. Essa classe, por sua vez, sofre com a questão da submissão acarretada por condições de miséria, doenças e falta de entendimento para lutar por seus direitos. Sendo assim, o liberalismo com todo seu discurso voltado para a liberdade e a igualdade se mostra incapaz de mudar essa situação.

Após a Segunda Guerra Mundial, cria o Estado Social, denominado também de Estado do Bem-Estar, Estado Providência, Estado Desenvolvimento, Estado Social de Direito, que não mais defende a liberdade e igualdade entre os homens, mas a presença do Estado mediando as relações econômicas e sociais com o objetivo de auxiliar os menos favorecidos pelo regime em vigência.

Oliveira (2006, p. 21) define Estado de Direito:

Aqui permeia a ideologia. Não aceitamos que qualquer Estado seja de Direito só pelo fato de ter um conjunto de regras escritas. Há que existir um mínimo de vontade popular, de garantias de liberdade de direitos assegurados por jurisdição independente, para que assim possa ser entendido. Como não entendemos direito sem que se dirija ele a uma dada realidade, com visão estritamente humanística, é inadmissível que o Estado relegue os direitos humanos para plano meramente formal ou teórico. Para que exista o Estado de Direito, em seu aspecto de legitimidade, um juízo estritamente valorativo, é fundamental que os direitos humanos sejam assegurados e plenamente exercidos em democracia.

Observa-se que a gestão pública trabalha a todo momento com os direitos humanos e fundamentais, seja na execução de suas diretrizes ou na consecução de suas atividades. Assim, todos os direitos dos cidadãos deve ser preservado, inclusive no que tange a educação que é foco deste estudo.

## **2.4 Caracterização da Organização**

O projeto aqui relatado ocorreu na Escola Estadual José Maria de Morais. Ela foi fundada a partir do Decreto nº7.417 de 21/02/1964, pelo governo do Estado de Minas Gerais. Assim, a escola foi instalada em 03/03/1964, absorvendo os alunos da Escola Rural Pe. Geraldo Magela Pereira que funcionava no Bairro São Miguel, no qual teve 6 (seis) classes por 9 (nove) anos, que funcionava em um prédio de latão e zinco. A partir do dia 23 de outubro de 1978, foi transferida para o prédio local. A escola se situa na zona periférica da cidade de Barão de Cocais, Minas Gerais, na Rua Doutor Euclides Gualberto de Souza, nº85, bairro Leão XIII. O bairro pode ser descrito como agradável e aberto às ações e influências da escola.

A escola atende a mais de 730 alunos, que estão matriculados nos ensinos Fundamentais e Médios, sendo que 50 frequentam o horário integral e 22 possuem dificuldades de aprendizagem e utilizam a sala de recursos fora do horário regular das aulas.

Sua filosofia pode ser resumida como o desenvolvimento de um trabalho que busca instrumentalizar o aluno para as relações cognitivas; busca de inserção na comunidade e participação conscientemente da vida em aspectos gerais, promovendo o desenvolvimento crítico da personalidade. A instituição promove, também, eventos culturais, palestras, exposições de trabalho, onde pais, alunos e comunidade são convidados para prestigiar, de modo que estejam sempre envolvidos.

## **3 Metodologia**

Ter conhecimento e distinguir as formas de classificação da pesquisa a ser realizada é fundamental para o desenvolvimento de projetos.

Portanto, para a elaboração deste, os métodos mais apropriados que foram utilizados como base para a análise são a pesquisa de campo e bibliográfica e bate papo com os gestores de uma escola e alunos.

### **3.1 Delineamento da pesquisa**

Toda pesquisa parte um problema, com o intuito de validar as hipóteses que serão levantadas (Marconi e Lakatos, 2006).

Quanto a sua natureza, este projeto é baseado em uma pesquisa aplicada, pois tem o intuito de gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigido à solução de problemas específicos.

Quanto ao objetivo, foi a pesquisa exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2007)

Quanto à abordagem, serão utilizadas o método de pesquisa quantitativa e qualitativa.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto (STAKE, 2011, p. 41)

Fonseca (2002) diz que, as pesquisas quantitativas possuem uma representatividade numérica, traduzindo dados e informações em números para a realização de uma análise.

### **3.2 Delimitação da área e do público-alvo**

Foi analisado o grau de conhecimento na área de Finanças Pessoais dos alunos do Ensino Médio de uma escola de periferia na cidade de Barão de Cocais/Mg.

A pesquisa busca a oportunidade de verificar também como foi adquirido tais conhecimentos.

### **3.3 Plano de coleta de dados**

Trata-se de uma pesquisa documental, que tem por finalidade coletar dados e conceitos sobre o tema proposto.

Gil (1991) explica que a pesquisa documental é quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

O levantamento das informações será desenvolvido a partir das entrevistas e questionários realizados.

### **3.4 Plano de análise de dados**

Logo após a coleta dos dados, foram analisados os resultados, separando os aspectos relevantes, os pontos que merecem maior atenção e cuidado e destacar a necessidade da adaptação no tema já proposto.

## **4 Análise dos Resultados**

Aqui será retratado os resultados obtidos no decorrer deste estudo.

### **4.1 Direção**

Na primeira visita, foi apresentado o plano de ação à direção da escola Estadual José Maria de Moraes, que recebeu o convite para a aplicação desse estudo com grande entusiasmo, sempre apoiando e colaborando com o andamento do mesmo.

Foi a própria diretora da instituição que reconheceu a importância desse conhecimento para os alunos e destacou para os professores a necessidade da capacitação pedagógica sobre o tema. Sendo assim, ambos aceitaram com empolgação a temática e transmitiram para os alunos.

### **4.2 Alunos**

O levantamento inicial foi realizado com 58 (cinquenta e oito) alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio da escola, sendo 29 de cada série, onde participaram de modo indireto 03 (três) professores, que lecionavam no período da aplicação do levantamento.



Na segunda visita à escola, foi aplicado um questionário e realizado um bate-papo para entender qual o grau de conhecimento sobre o tema, as dificuldades e as dúvidas mais comuns para serem sanadas. Foi perceptível que a maioria já obtinha conhecimento com tema e/ou já era familiarizada. A maioria demonstrou interesse pelo assunto, questionando a necessidade e o valor do dinheiro para a vida, sua importância para um futuro promissor e fez, também, perguntas técnicas, como a trajetória do maior investidor de todos os tempos, o *Warren Buffett*<sup>1</sup>.

O questionário aplicado foi composto por 4 perguntas fechadas e 2 abertas. O propósito desse questionário aplicado juntamente com o bate-papo era entender o quanto os alunos sabiam na teoria, mas não praticavam esses hábitos. A tabela 1 detalha o resultado das perguntas fechadas:

Tabela 1:

**Declaração dos alunos quanto a prática dos conhecimentos financeiros**

<b>QUIZ DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>	
<b>Você tem um "cofrinho" onde poupa dinheiro?</b>	<b>Total</b>
SIM	23
NÃO	35
<hr/>	
<b>Você sabe controlar os seus gastos?</b>	
SIM	21
NÃO	4
MAIS OU MENOS	33
<hr/>	
<b>Você tem algum sonho? Por exemplo, comprar carro, moto, casa, viajar, etc.?</b>	
SIM	57
NÃO	1
<hr/>	
SIM	37
NÃO	19
NÃO RESPONDERAM	2

Fonte: Pesquisa Aplicada (2019)

Após a análise dos dados coletados, é possível concluir que a maioria dos alunos tem o conhecimento de maneira transversal sobre a economia, sabem, na teoria, o que precisam fazer para o alcance de determinadas metas, mas não a praticam desde novos. É possível perceber, também, que poucos têm o hábito de poupar, o que é preocupante, pois a maioria dos alunos ainda mora com os pais e não tem contas pessoais para ser o “motivo” principal de não pouparem. Através da segunda pergunta, é possível identificar que mais da metade controla de modo desequilibrado os seus gastos. No bate-papo, os alunos informaram que gastam sem equilíbrio o dinheiro com alimentação, sendo a maior parte com guloseimas e em seguida com baladas. É notório que 99% dos entrevistados possuem o sonho de obter algum bem e que a maior parte sabe o que fazer para alcançá-lo, mas outros não.

As perguntas abertas foram compostas da seguinte maneira:

Tabela 2:

**Declaração dos alunos quanto a prática dos conhecimentos financeiros.**

---

## QUIZ DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

---

Como você imagina seu futuro?

---

Quais suas dúvidas sobre dinheiro?

---

Fonte: Pesquisa Aplicada (2019)

As respostas mais comuns na primeira pergunta foram emprego estabilizado, ensino superior concluído, viagens internacionais realizadas e bens acumulados. Já na segunda pergunta do questionário, as dúvidas dos alunos variaram de nível, como é possível verificar abaixo:

- Diferença entre conta corrente e poupança.
- Como abrir conta em um banco?
- Menores de Idade podem abrir uma conta bancária?
- Qual o valor do dinheiro em nossas vidas?
- Por que o dinheiro é tão cobiçado? Qual a postura que devemos tomar para conquistar objetivos sem muito dinheiro?
- Como administrá-lo?
- Como gastar menos?
- Como investir melhor?
- Como foi a jornada de Warren Buffett?
- Como investir na Bolsa de Valores do Brasil?

### 4.3 Minicurso

Após analisar os dados coletados, foi possível elaborar para o terceiro encontro, um minicurso cujo objetivo principal seria sanar as principais dúvidas e ativar a curiosidade sobre essa temática para a continuação do estudo sobre o tema.

O minicurso foi elaborado com a estrutura abaixo, baseado no método no livro *Do Mil ao Milhão*, do autor Thiago Nigro:

- Gastar Menos
- Ganhar Mais
- Investir Melhor

O primeiro pilar, *Gastar Menos*, foi elaborado com o propósito de mostrar aos alunos onde estão os gastos escondidos através de cada supérfluo. O “GASTAR BEM” requer a sabedoria de administrar o seu salário e/ou as fontes de renda que fazem parte do orçamento mensal. Requer um planejamento para cada área de gasto, sendo eles: gasto essencial e não essencial, educação, objetivos de aposentadoria e investimentos. Teve como objetivo também mostrar formas de economizar no dia a dia nos gastos. No momento da aplicação desse primeiro pilar, os alunos se mostraram curiosos, alguns anotaram e outros fotografaram a ideia suposta.

Já o segundo pilar, *Ganhar Mais* mostrou como aumentar as fontes de renda do indivíduo e foram apresentadas algumas formas para que pudessem gerar renda.

Abaixo se verificam alguns exemplos:

- Ser empreendedor;
- Vender itens de fácil rotatividade
- *Hobbie* para “fazer” dinheiro
- Aperfeiçoar os talentos.

No momento desse pilar, os alunos fizeram diversas perguntas, como: o que vender, como separar o dinheiro das vendas e do lucro, como aperfeiçoar os talentos através de cursos que a cidade não oferece, como descobrir um talento, etc. Todas as perguntas foram debatidas e respondidas.

O Terceiro pilar abordado relatou que Investir Melhor requer a sabedoria do EM QUE e QUANDO começar a investir. Mostrou também que não há uma idade e lugar correto para investir. Mas, para se iniciar um investimento, é necessário ter conhecimento sobre os indicadores do mercado, como Taxa Selic, Inflação, Rentabilidade, Liquidez, dentre outros. A extensionista também informou aos alunos que, para investir, é necessário estudo e entendimento para cada perfil e meta que pretende ser alcançada.

#### 4.4 Jogo

A ideia de poupar brincando traz sempre contribuições positivas à educação financeira. Um jogo educativo faz pensar, tomar decisões, criar estratégias e atiza a curiosidade. Pensando nisso, foi proposto aos alunos que fizessem o *download* de um aplicativo cujo nome é “Desafio Espacial” e tem como objetivo mostrar aos jogadores que a educação financeira é fácil ser aplicada na vida real.

A sinopse do jogo relata que em uma visita a estação espacial, um jovem chamado Pedro decola em um dos foguetes e fica preso em *Kepler*, um planeta que depois de ser explorado, se tornou um depósito de lixo espacial. Para a volta do Pedro ao planeta de origem, é necessário que ele junte dinheiro o suficiente para realizar a compra de um propulsor. Esse aplicativo foi desenvolvido pela *Fira Soft* para o Banco do Brasil, que é um aliado do Pedro para organizar suas finanças.

Para que os alunos pudessem se adaptar ao jogo e, conseqüentemente, aprender e debater entre eles, foram lhes dado um prazo de 15 (quinze) dias, onde poderiam jogar em momentos de lazer.

#### 4.5 Mesa Redonda

O quarto encontro com a escola teve como propósito mostrar aos diretores o grau de necessidade que a matéria, mesmo de maneira transversal, seja inserida no âmbito escolar e social dos alunos. Após a realização do minicurso e com os dados coletados em mãos, foi possível perceber que os alunos têm interesse na temática, se mostram curiosos com o futuro financeiro buscam equilíbrio e que ao mesmo tempo precisam de auxílio na tomada de decisões, mesmo com todo conhecimento já adquirido.

Com essa análise e após o Ministério da Educação (MEC) decidir que a partir do ano de 2020 todas as escolas brasileiras públicas e privadas deverão se adaptar para a inclusão da disciplina Educação Financeira, os diretores reconhecerem a necessidade e a relevância da implantação da disciplina na base curricular dos alunos.

O estudo foi bem aceito e obteve convite para que novas palestras possam ser lecionadas para demais alunos da própria instituição, com o objetivo de abranger maior demanda.



#### 4.6 Sugestões e Melhorias

Para melhorias foram deixadas algumas sugestões à escola, como aplicar um questionário mais abrangente e direto aos alunos, incluir demais funcionários na pesquisa e no ensino e abordar principalmente a dúvida dos envolvidos. Foi sugerido também que, a escola incluísse o Ensino Fundamental e a família na pesquisa, incluísse a Matemática Financeira na Base Comum Curricular, ensinando as crianças e adolescentes a calcular o salário x gastos, rendimentos, investimentos, endividamento, fazer planejamento financeiro, compras da casa, dentre outros.

Logo, a pesquisa atendeu as expectativas, pois foi possível verificar o grau e a origem do conhecimento dos alunos. Foi perceptível que os alunos buscam aprender sobre Educação Financeira por conta própria, através das mídias sociais, livros e *podcasts*. Mas para que esse conhecimento seja aprimorado é preciso que a Escola juntamente com a família e o Estado, ensinem as crianças a poupar, gastar com sabedoria e investir.

É sugerido também quanto aos métodos que foram aplicados, sejam aprimorados, aprofundando em questionários, mesa-redonda e/ou bate papo para enfim, entender o grau de conhecimento do assunto abordado aos alunos e melhorar com cursos, palestras e inserção da matéria relacionada.

#### 5 Considerações finais

Após analisar os dados coletados e comparar com a fundamentação teórica descrita, concluiu-se o quanto necessário para o indivíduo e a para a sociedade é a inserção da disciplina Educação Financeira para jovens e adolescentes desde o início do aprendizado na Base Nacional Comum Curricular. Vale ressaltar que a escola não é o único agente responsável na tarefa de educar a população financeiramente. A família e o Estado também têm o seu papel para contribuir com tal processo, o que denota que cada um tem sua necessidade ao que se diz tomada de decisão consciente financeira e contribuição dessa temática.

Diante disso, a realização deste estudo buscou levar conhecimento e reforçar a relevância e o valor da inclusão da disciplina Educação Financeira, de maneira transversal, para os alunos de uma escola situada em zona periférica na cidade de Barão de Cocais-MG.

Como forma de auxiliar esse *déficit* que o Estado não consegue suprir, foi elaborado o minicurso com a temática, onde os alunos pudessem esclarecer suas dúvidas, fazer levantamentos e debater entre eles. Teve como proposta, também, aguçar a curiosidade do tema, de modo com que, mesmo de maneira transversal, continuem em busca do conhecimento na área. Sendo assim, esse estudo buscou aprimorar o conhecimento dos alunos quanto à Educação Financeira; mostrá-los o valor do planejamento e equilíbrio em sua vida no presente e no futuro, atizar ainda mais a curiosidade sobre a temática e colaborar com o déficit do Estado.

Portanto, foi possível perceber após toda essa análise que é possível inserir o conhecimento sobre a Educação Financeira nas escolas públicas brasileiras no Ensino Médio, pois os alunos já a buscam de forma transversal, facilitando assim, a sua inserção tornando-o mais viável, bem aceito e com melhor retorno.

#### Referências

Cerbasi, Gustavo. *Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: como preparar seu filho para lidar com o dinheiro*. São Paulo: Editora Gente, 2006.

*Endividamento das famílias cresce pelo nono mês consecutivo*. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>>. Acesso em: 29 de Novembro de 2019.

Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

Freire, J. B. *Educação de corpo inteiro*. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

Gil, A. C. *Técnicas de pesquisa em economia*. São Paulo: Atlas, 1988

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Gil, A. C. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Robledo Lima. *Tipos de Pesquisa*. 2009. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 01 dez.2019.

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

Hill, Napoleon. *As 16 leis do sucesso: o livro que mais influenciou líderes e empreendedores em todo o mundo*/ Napoleon Hill; comentado e adaptado por Jacob Petry – 1º ed. – Barueri: Faro Editorial, 2017.

Lelis, Michelle Gomes “*Educação Infantil- Educação Financeira e Empreendedorismo*” Viçosa-MG, CTP, 2006.

Nigro, Thiago. *Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho*/ Thiago Nigro. 1º Ed.-Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. 224p.

Oliveira, Regis Fernandes de. *Curso de Direito Financeiro*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

Pritchard, M. E. *Consumer education: a partnership between schools and families*. Journal of Consumer Education, v.3, p. 38-43, 1992.

*Qual será o impacto da Educação Financeira nas escolas?* MUNDO FINANCEIRO. Disponível em: <<https://www.mundofinanceiro.com.br/educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2019.

Rocha, R., e Vergili, R. *Esticando a mesada: como fazer mais com suagrana*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Silva, N. M. **Subsídios para o Estudo da Educação do Consumidor**. UFV: Imprensa Universitária, MG, 1990.

Sousa, Almir Ferreira de; Torralvo, Caio Fragata . *Aprenda a administrar o próprio dinheiro:coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade*. São Paulo: Saraiva, 2008.

Zanella, L. C. H. *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.